

BARDURAYA

Livro 55

Escritos Fenícios

Roberto Curi Hallal



© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial
Gilberto Strunck

Capa
Dia Comunicação

Produção gráfica
Dia Comunicação



BARSA E DARAYA

Um sangue sendo fraterno se dilui, acompanha o meu por tantos caminhos desde Barsa e Daraya, difícil recorrer à sextantes, as rotas marítimas porque nossas raízes fincaram ali, não saíram, até hoje nos aproximam, levadas a passear por nossas lembranças, insistem em voltar ao lugar da origem.



AS PALAVRAS CANSADAS

As palavras cansadas pediram um tempo para as páginas em branco. Necessitadas de uma reflexão se negaram a seguir na rota do poeta que dizia tolices sobre política, artista repetidor de uma cópia alheia animando-se autor. Copiadores as usando com originalidade, cansadas do uso mentiroso, desgovernado, fingindo-se de verdade, do insulto reverso da autoria, da acusação projetada e da farsa afirmada como autêntica.

MEMÓRIAS COM ARES FAMILIARES

Impotente, me vejo inundado de imagens e realidades confundidas. Uma única sensação muda meu estado de humor armando dores súbitas e gestos irados que rasgam meu refúgio acabando com minha calma. Ali estático, transformado em pedra, tenho a infelicidade de aguentar uma experiência que me desagrada.



UM AMOR PERECÍVEL

Um amor perecível clama por ficar. Há algo perturbador em sua brevidade, evoca uma trégua que dissipe a urgência da exclusão. Tenta apoderar-se de uma aspiração quer juntar-se ao tempo, alongá-lo, imobilizá-lo, transgredindo, fazendo novo para não ter que partir, opta por permanecer no lugar conquistado, permanecer ali para sempre.

BUSCO

Busco novas versões, novos critérios.



ALBERT EINSTEIN

“Por mais difícil que se nos apresente uma situação, nunca deixemos de buscar a saída, nem de lutar até o último momento. Em momentos de crises, só a imaginação é mais importante que o conhecimento”.



LOJINHA

Entre caixotes, fardos, tecidos, sacolas, o Mascate conferia as anotações em torno dos esforços daquela semana. Escondendo a vergonha do calo no ombro e

o pé rachado de caminhar que um sapato barato faria agonizar. Ao entrar na lojinha se benzia pensando no São Jorge, acreditando que ele o protegeria de fracassos. Suas parcas esperanças davam bases suficientes para pensar no futuro. O trabalho teimou em fazer ali prolongamentos.



APRENDIZ DA ESCRITA

Não ando satisfeito com o que escrevo, tudo o que escrevo não me pertence, brota sem a minha intenção, surge como se eu realizasse o que a outros pertence, não se trata de uma queixa, tampouco uma confissão, não entendo bem porque o faço, tenho uma atração em seguir fazendo-o. Se cometo tolices, são involuntárias. Atrapalho meu tempo livre ocupando-o de um modo que me encanta, embora não me considere um escritor. Quanto a esperança, sigo leitor, ainda espero um dia aprender a escrever.

AQUELES

Há aqueles que buscam a purificação através do fracasso, porém a derrota não pode ser um ofício. O destino não perdoa reincidentes.



MINHA TRISTEZA

Posei minha tristeza na mesa com um livro aberto, as palavras aprisionadas em cada página traziam memórias de antigos vícios, de repente transitando para o presente na minha direção restos diluídos que ainda me fazem chorar, ressuscitam emoções abandonadas.

TRANSPORTADOR

Meu morro encurvado, meu avô e minha avó cansados,
meu hábito e minha peregrinação pelo tempo, meus
passos e minhas marcas, seus sonhos e meus destinos,
coletores ancestrais, eu, transportador celular.



ELOS DA VIDA

A sincronia da Natureza acolhe e multiplica.

As formigas cortadeiras trabalham em busca de
alimento e segurança.

Bando de pássaro planam para o acasalamento.

O êxodo dos cupins os lança para o acasalamento.

As árvores tem truques evolutivos; sobrevivem as
secas.

Os humanos emigram por ambição e sobrevivida.

Esses são alguns elos da corrente da vida.

SOMOS

Aprendi de muitos, lhes sou grato porque me incentivaram a dar aquilo que estava ao meu alcance; espalhamos sementes, elas não nos pertencem, elas são a natureza: somos transportadores de afetos e de cultura.



A MOLDURA

As expressões não fogem das fotografias. A moldura de baquelite denunciava um tempo que antecedia ao plástico. A família reunida confirmava um tempo anterior as mortes acontecidas, ninguém foge das fotos, a imortalidade das imagens repõe perdas.

MEU CORPO FLUTUA

Meu corpo flutua sem tocar nos lençóis povoado de desejos à deriva. Até o dia parece demorado. Como toda febre adiada cobrando acolhida irrompia de súbito confundindo-me. Encolhido para que não me vissem meu desejo genuíno substituído por um sintoma. Os desejos sempre chegam urgentes, as febres emboscando o bem-estar.



PENUMBRA

Na penumbra vaga que esconde todos os horrores, as chegadas não queridas, as partidas que levam as aldeias, a esperança e o amor sem volta, de partida.

PÁSSAROS MIGRATÓRIOS

Os exilados são pássaros migratórios feitos sem asas para não cair na tentação do retorno.



RAMAIS

As memórias tem ramificações em afetos, imagens, gestos, olhares, movimentos, mostruários, silêncios, sonhos, delírios, espelhos, esquecimentos, corpos, muros. Há memórias suspensas a espera de quem as resgate, são tão numerosas que fica difícil reuni-las.

TRATO DE

Trato de me esquecer e não posso, sei onde me dói. A reiteração da chuva me ensinou a sonoridade da terra alimentada, com a lua cheia, com o prazer que acende a chama. Aprendi a cantar com o pássaro que frequentou a minha infância e os ramos dos eucaliptos que somados às brasas desodorizavam os umbrais das marcas, da kafta falando em língua própria, marcando a expressão mais pura do segredo mais profundo e intraduzível de toda culinária libanesa.



PROCRIAR

Na noite dos gemidos onde foi engolida a vida buscando um ventre onde se albergasse a confirmação da continuidade.

TEU ROSTO

Teu rosto iluminado pelo brilho dos meus olhos me serve de refúgio ao amor que não público.



RECEITA PARA FAZER O DANO

Para disseminar o dano: responsabilidades escassas, má distribuição, na falta de respeito sempre haverá um juízo pessoal, comparação depreciativa, artifícios para negar o mérito alheio.



QUE SE SAIBA

Que se saiba o que se encontra quando não se saiba o que se procura e se surpreenda com o que se encontre.

COM O PASSAR DO TEMPO

Com o passar do tempo, nos primórdios dos diálogos, os silêncios foram substituídos por gestos que apontavam para algo importante a ser destacado, deslocados os dedos nivelavam um determinado desentendimento dando um fio condutor que girava em torno das imaginações postas em jogo. Alternando curiosidades instalaram-se códigos, legitimaram encontros, intercâmbios promissores dando significados ao desconhecido mundo do outro, advertências, limites, prazeres apetecidos, novos sabores, quais caminhos para alcançar o outro lado, novas formas, novas cores, as distâncias entre o deserto e o mar.



SOAM AS VOZES DO PASSADO

Soam as vozes do passado, não se fazem ouvir por qualquer ouvido, selecionam ouvintes, medem as percepções e a acolhida, trazem notícias adiadas,

afetos omitidos, recados segregados, agonias adiadas, suspeitas confidenciadas, permissões impedidas, declarações de isenção, pedidos de socorro, recados jogados no lixo, cartas desviadas, testamentos ocultados, a prova do crime e a confissão de amor abrigadas numa infinita solidão. Aquelas vozes reinventaram os ecos.



ORDENANDO AS LEMBRANÇAS

Ordenando as lembranças em ordem alfabética fracassei ao tentar colocar um limite nas emoções antigas. Guardando as características de cada uma delas, foi possível ver a singularidade oferecendo uma saída abreviada para as tantas vidas ali vividas. Diferentes versões colocadas ao alcance sem distinguir claramente o que foi cada originalidade ali acontecida. Aquelas lembranças estavam autorizadas a variar, copiando a vida sempre imprevisível, fazendo orações enlaçadas com as anteriores num rosário de contos

versados em memórias familiares. Nem sempre a versão correspondeu à concreta, não há coincidência entre uma e outra entremeadas pelo tempo que não acompanha o fato, melhora o ponto acessível acompanhado das emoções que cada uma evoca. As palavras deram as mãos aos fatos numa atitude de ajuda escapando aos perigos de algum descuido meu que as jogasse no poço do esquecimento.



PENSANDO

Pensando bem, tudo o que medi com a alma me fez um radical.

Sem mais, divorciado da utopia, me situo entre a miséria imposta e a opulência fascinante, entre uma solidão selvagem e uma multidão desacompanhada.

A BORDO DA VIDA

A bordo da vida carregamos mil mares, agimos ao par das marés, das ondas, dos portos, as urgências obedecendo às leis do acaso esperando que respeitem, sujeitos aos nossos sonhos, imprevisíveis diante da eterna incógnita chamada futuro. Ceder ao tempo, obedecendo sua soberania.



AS PENAS DAS DORES TIDAS

As penas das dores tidas ordenam ideias, memórias que enfim lembram o excesso de desvalores, descobrir a piedade e a ingenuidade no mesmo verso reproduz a inabilidade, o montó da deficiência perceptiva, ou falta de intimidade com o respeito por si.

TODOS VÃO

Todos vão à escola com o mesmo automatismo aprender uma história que conta generalidades dos outros povos, menos aquelas mais importantes que são a pele, a cor, o jeito de ser e que constituem a origem de cada um dos aprendizes. Aquela história que lhes deu a origem e a identidade, e que enquanto não resgatadas, se constituem num patrimônio desperdiçado por falta de uma apropriada valorização. Desta forma, toda a história que aliene a história dos indivíduos, é uma apropriação indébita, pois os afasta de suas origens e lhes estimula a que deem as costas a um pedaço de si mesmos. Acaba sendo uma história desrespeitada e desqualificada, de forma a fazer com que os jovens não conheçam seus símbolos, suas nuances e seus próprios, sofrem assim o caminho do exílio. Essa história acaba calada na boca de pai, mãe ou um avô qualquer.

HUMANOS DEGRADADOS

Humanos degradados compram a resignação, enfeitam suas desonestidades, perdem a postura, suas éticas perdem a validade dos critérios, colecionam desprezos quando poderosos, empenham-se em enganar, querendo empolgar atraem a atenção, os inocentes são presas fáceis dos seus fetiches. Sequestram os poderes para promover suas perversões, não respeitam classes, profissões, formas, encaminhamentos, destinos. O respeito pela dignidade não lhes atinge, com o passo firme mentem, roubam, pervertem, cativam pela mentira, vendem “bilhetes premiados” e não entregam o prêmio.



CADA CÉLULA

Cada célula nossa carrega vestígios de todos os nossos antepassados devemos a eles quem somos, portanto, somamos orgulhos reproduzindo suas experiências, positivas e negativas, tentando em nome da nossa gratidão dizer aos quatro ventos nossas memórias.

SECAREI OS MARES

Secarei os mares para alcançar-te, eu pobre em rotas, buscador dos teus portos, te ofereço quase nada, um pequeno barco, remos, uma vela rasgada, uma aventura que nem eu mais acredito. Se não te alcançar saibas que fui para te encontrar.



ALMA AMPUTADA

Amputada a alma, limitadas as satisfações, simplificadas e reduzidas em sua importância fica disponível a espera de uma oferta de ocasião. Esta é a base de tão frequente vivência dos adolescentes e jovens ao se referirem decepcionados com a incerteza vincular que mancha seus sonhos pessoais, tanto amorosos como laborais. O descrédito nas instituições, a desconfiança com o próximo, o individualismo como fuga, as “telas” interpostas entre uma pessoa e outra, induz à domesticação da depressão que acompanha a

falta de esperança no futuro. A segregação, a compra-venda do corpo, a superficialização do uso do conceito de amizade, a depreciação do companheirismo, o vazio que habita a rotina consumindo criatividade compõe um complexo de relações, são modos de estar que constituem hábitos que se sequenciam em direção à desconstrução da alma. Uma série de atributos ficam guardados sem lugar para existir, negando-se a simular, reproduzir ou recriar cenários falsos e pseudo satisfações.



NÃO SE CONSTROI

Não se constrói a confiabilidade com promessas.

SAUDADES

As pedras enamoradas dos cedros, a neve adormecida nos costados cuidando o mediterrâneo, as oliveiras pacientes, engravidadas, com as raízes na terra abrasadas. As noites nos portos vazios urgentes, iluminados por uma insistente lua beijando as águas até o amanhecer, salgando os amores de lágrimas deixadas por toda a madrugada, pelos libaneses ausentes.



EDWARD SAID

“Tornar a prática do discurso intelectual dependente da conformidade a uma ideologia política predeterminada é acabar por completo com o intelecto.” (Reflexões sobre o exílio)

CADA UM VE

Cada um vê a realidade, a aprecia e a padece de acordo à sua maneira, isto o faz ser singular. A oferta de variedades ficcionais que exaltam o individualismo anula as percepções coletivas, distorcem valores e induzem ao isolamento como um triunfo qualitativo. Esta organização reitera todos os dias, os mesmos estímulos, as mesmas vias de deslocamento, as mesmas consultas, as mesmas informações, as mesmas fontes, vivências efêmeras, registros fugazes, e como resultado somente alcança-se ver muito pouco nesta paisagem comprimida e passageira contida em cada momento presente, englobando os sentires como objetos banais.



ARQUIVO

Há feridas por fechar, sustento um resto de fôlego, diante do oportunismo, uma solene dignidade restante, passou diante de mim e resolveu não permanecer,

desconcertada busca albergue no arquivo central das minhas memórias tentando resgatar um tempo que não ficou documentado, ali presente estavam a vida viva e as pessoas que não eram personagens, nem coisas.



OBSOLETO

Os Valores pouco considerados são vividos como algo obsoleto, fora de serviço, será natural buscar substitutos. Que utilidades terão num mundo descartável? Onde todos e tudo são substituíveis sem memória, sem afeto e sem lembranças, sem vínculos, sem compromissos? Um viver sem lutos, afastado das dores, com emoções controladas e vertidas sem autopromoção e “cópias singulares” onde se arremedam com ares de novidade e se copia por falta de criatividade, de uma falta ainda mais sentida a familiar que da identidade e sentido à existência e ao existir.

A URGÊNCIA

A urgência com que cresce a alienação é tão grande que exige uma contraproposta urgente. A desumanização é mais acelerada que a humanização.



FALSA

O que mais careço agora é de alegria. Não surtiu o efeito esperado medir o mal por medidas não exatas. A memória de esqueceu de lembrar da dor, falsificada, faltou-me quando eu mais precisava dela.

INDIRA GANDHI

“O mundo exige resultados. Não conte aos outros tuas dores do parto. Mostra o teu filho.



ESPIRITUALIDADE

Professar a espiritualidade vai muito mais além de aderir a uma religião.



CADA VEZ MENOS

Fala-se cada vez mais em preconceitos e cada vez menos em conceitos.

Roberto Curi Hallal

